

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM “CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS EM SUPORTE DE PAPEL”

Mônica Martins Medeiros

**Lauda Técnico Ambiental da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá -  
Universidade Federal de Santa Catarina: uma perspectiva de conservação do acervo**

Florianópolis

2023

Mônica Martins Medeiros

**Laudo Técnico Ambiental da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá -  
Universidade Federal de Santa Catarina: uma perspectiva de conservação do acervo**

Relatório técnico submetido ao curso de Pós-Graduação *lato sensu* em “Conservação e Restauração de Documentos em suporte de papel” do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Especialista em Conservação e Restauração de Documentos em suporte de papel.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Karpinski  
Coorientadora: Profa. Rita de Cássia C. Cunha

Florianópolis

2023

Medeiros, Mônica Martins

Laudo técnico ambiental da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá - Universidade Federal de Santa Catarina : uma perspectiva de conservação do acervo / Mônica Martins Medeiros ; orientador, Cezar Karpinski, 2023.

42 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Pós-Graduação lato sensu em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Biblioteca. 2. Acervo. 3. Deterioração. 4. Laudo Técnico. 5. Conservação Preventiva. I. Karpinski, Cezar . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação lato sensu em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel. III. Título.

Mônica Martins Medeiros

**Lauda Técnico Ambiental da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá -  
Universidade Federal de Santa Catarina: uma perspectiva de conservação do acervo**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialista em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel” e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 22 de junho de 2023.

---

Prof.(a) Cezar Karpinski, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientador(a)

---

Sonali Paula Molin Bedin, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Thayse Hingst, Esp.  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

A bibliotecária Thayse Hingst pelo incentivo e apoio para que eu ingressasse no curso de especialização.

A bibliotecária Débora Maria Russiano Pereira pelo apoio durante o período do curso e pelas contribuições tão valiosas durante a elaboração deste trabalho.

A minha filha Letícia pela parceria, incentivo e apoio tão importantes durante esse processo de aprendizagem que, por vezes, foi tão complexo.

Ao professor e orientador Cezar Karpinski pelo acolhimento, empenho em transmitir seus conhecimentos durante o curso e também pelos esclarecimentos e orientações que possibilitaram a conclusão deste trabalho.

Aos professores do curso de especialização, em especial a professora Rita de Cássia Castro da Cunha, que compartilharam com tanta dedicação seus conhecimentos, práticas e experiências.

Aos colegas de turma pela partilha de aprendizado e troca de experiências.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram ao longo deste ano para a minha formação como especialista.

## RESUMO

A Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá, que integra o sistema de bibliotecas da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, é o objeto deste trabalho. O seu acervo, que é composto basicamente por livros técnicos, vem sofrendo desgaste e deterioração. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi de elaborar um relatório técnico de conservação preventiva, com laudo e indicações de ações para controle ambiental da BSArA. Especificamente, objetivou-se elaborar um diagnóstico da estrutura física da biblioteca e propor ações de conservação preventiva para o acervo físico de papel. O produto deste TCC, além do relatório técnico exigido pelas normas do curso, é um guia de boas práticas em conservação preventiva. Trata-se de um estudo de caso dividido em: diagnóstico do ambiente e do acervo, análise dos dados, e plano de conservação preventiva. Na etapa aplicada, fez-se a coleta de dados por meio de pesquisa documental e observatória, e a partir daí foi elaborada uma ficha diagnóstico. Como resultado, apresenta-se um laudo técnico da biblioteca e um guia de conservação preventiva do acervo.

**Palavras-chave:** Biblioteca; Acervo; Deterioração; Laudo Técnico; Conservação Preventiva.

## ABSTRACT

This work focuses on Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá, which is part of the library system of the Biblioteca Universitária of the Universidade Federal de Santa Catarina. The library's collection, primarily composed of technical books, has been experiencing deterioration. Therefore, the main objective of this study was to develop a technical report on preventive conservation, including an assessment and recommendations for environmental control at BS Ara. Specifically, the aims were to diagnose the library's physical structure and propose preventive conservation actions for the paper-based collection. In addition to meeting the course's requirements for a technical report, the outcome of this research is a guide of best practices in preventive conservation. This work is a case study divided into three parts: the diagnosis of the environment and collection, data analysis, and a preventive conservation plan. Data was collected through documentary research and observation, resulting in a diagnostic report. The final outcome includes a technical assessment of the library and a guide for the preventive conservation of the collection.

**Keywords:** Library; Collection; Deterioration; Technical Assessment; Preventive Conservation.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Entrada da biblioteca .....	12
FIGURA 2 - Acervo, sala de estudos individuais e balcão de consulta ao acervo (à direita) ..	21
FIGURA 3 - Sala de processamento técnico .....	25
FIGURA 4 - Balcão de atendimento .....	41
FIGURA 5 - Acervo .....	42
FIGURA 6 - Planta da Biblioteca Setorial de Araranguá.....	43



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	APORTES TEÓRICOS .....	12
1.1.1	<b>Conceito de biblioteca</b> .....	12
1.1.2	<b>Conservação preventiva</b> .....	14
1.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	17
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	20
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	28
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
	<b>APÊNDICE A</b> - Laudo técnico sobre conservação do acervo e do espaço físico da Biblioteca Setorial de Araranguá .....	32
	<b>APÊNDICE B</b> - Guia de boas práticas de conservação preventiva para o acervo físico de papel .....	35
	<b>APÊNDICE C</b> - Balcão de atendimento aos usuários .....	41
	<b>APÊNDICE D</b> - Acervo .....	42
	<b>ANEXO A</b> - Planta da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária tem como competência preservar o acervo sob sua guarda e é neste sentido que se percebe a necessidade do desenvolvimento de atividades relacionadas à conservação preventiva, pois é inevitável o processo de deterioração do acervo em suporte de papel.

Desta forma, este trabalho é um dos requisitos para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Conservação e Restauração de documentos em Suporte de Papel”, e se justifica pela preocupação da acadêmica com a deterioração do acervo da biblioteca e o desejo de contribuir, através dos conhecimentos adquiridos no curso de especialização, para a preservação e conservação do acervo. Tem como tema a conservação preventiva que é um conjunto de medidas e procedimentos capazes de contribuir com a desaceleração do processo de deterioração de acervos em suporte de papel, bem como a preservação da integridade deste material.

O objeto de estudo deste trabalho foi a Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá - BSArA que faz parte do sistema de bibliotecas da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, criada em 01 de março de 2010, para atender as demandas informacionais dos discentes, docentes e técnicos do Campus de Araranguá.

Este contexto sugere a seguinte reflexão: que ações de conservação preventiva podem contribuir para uma maior longevidade do acervo? Esta é a questão que se pretende esclarecer.

Este estudo teve como objetivo geral elaborar um relatório técnico de conservação preventiva, com laudo e indicações de ações para controle ambiental da BSArA. Especificamente objetivou-se elaborar um diagnóstico da estrutura física da biblioteca e propor ações de conservação preventiva para o acervo físico de papel. O produto deste TCC, além do relatório técnico exigido pelas normas do curso, é um guia de boas práticas em conservação preventiva.

**Figura 1 - Entrada da biblioteca**

Fonte: da autora.

## 1.1 APORTES TEÓRICOS

A seguir serão apresentados aportes referentes aos conceitos utilizados neste trabalho.

### 1.1.1 Conceito de biblioteca

O termo “biblioteca” se origina do grego *biblion* (livro) e *teke* (caixa), que significa “depósito de livros”. Transportando esse conceito para os dias de hoje, a biblioteca pode ser considerada, segundo Vieira (2014, p. 3), “[...] como uma coleção de livros e outros suportes informacionais organizados de forma que atendam às necessidades informacionais de seus usuários.” Ampliando um pouco esse conceito, a biblioteca é um centro de informações, podendo ser informações físicas através de livros, jornais, revistas, CD’s, DVD’s, dissertações, etc, e informações virtuais formadas

por documentos eletrônicos (e-books, arquivos em pdf, etc) e base de dados, organizados em um ambiente para estudo, leitura e consulta.

Fonseca (1992) explica que existem diferentes categorias de bibliotecas: biblioteca infantil, biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca nacional, biblioteca especializada e biblioteca universitária que é o objeto de estudo deste trabalho.

A Biblioteca Universitária é um órgão vinculado às Instituições de Educação Superior (IES) e fornece infraestrutura bibliográfica e documental para a comunidade acadêmica e para o público em geral (CARVALHO, 1981 apud TARGINO, 1988). Tem como objetivos proporcionar o acesso ao conhecimento e suprir as necessidades informacionais da comunidade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2023a).

A Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria e coordena o sistema de bibliotecas. Foi criada em 1977, como suporte ao ensino universitário. Sua estrutura organizacional é constituída por: Biblioteca Central; Bibliotecas Setoriais; Sala de Leitura; Difusão da Informação; Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação; Tecnologia; Conteúdos Digitais e Inovação; Secretaria de planejamento e Administração; Conselho Consultivo e Direção. Tem por finalidade participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e da administração da UFSC, e sua missão é a prestação de serviços de informação à comunidade, em especial à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2023b; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2023c).

A gestão administrativa e técnica da Biblioteca Universitária da UFSC é concentrada na Biblioteca Central, que fica localizada junto ao Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis (SC). Para atender as necessidades informacionais dos seus usuários, a Biblioteca Central da UFSC possui um extenso acervo composto de:

- Publicações impressas, eletrônicas, digitais, materiais cartográficos, iconográficos, tridimensionais, manuscritos e outros de interesse da comunidade universitária;
- Obras raras que atendam aos critérios de seleção da BU;
- Publicações científicas, filosóficas, tecnológicas e literárias editadas ou produzidas pela ou sobre a UFSC;
- Publicações científicas, filosóficas, tecnológicas e literárias editadas ou produzidas por servidores da UFSC;
- Publicações sobre Santa Catarina ou publicadas por autores catarinenses;

- Teses e dissertações defendidas na instituição ou em cotutela;
- Teses e dissertações de servidores da UFSC defendidas em outras instituições;
- Documentos produzidos pela e/ou para a BU, ou por seus servidores no desempenho de sua função e que contribuam para a memória institucional;
- Demais acervos que sejam do interesse da instituição consoantes com a política de desenvolvimento de coleções da BU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

Entre as bibliotecas que fazem parte do sistema de Bibliotecas da UFSC, está a Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá, que foi criada em 2010 e tem como objetivo fornecer fontes de informação para a comunidade universitária da UFSC – *Campus* de Araranguá e das comunidades adjacentes. É o seu ambiente interno que foi alvo deste trabalho para que a referida unidade de informação, estivesse de acordo com os preceitos da Conservação Preventiva.

### 1.1.2 Conservação preventiva

Como elemento principal da constituição dos acervos de bibliotecas, o papel é um material orgânico formado basicamente por fibras de celulose, e como um processo natural, sofre degradação ao longo do tempo. Existe um conjunto de medidas e procedimentos que podem contribuir com a desaceleração desse processo e preservar a integridade deste material chamado de conservação preventiva.

Antes de abordar o tema da conservação preventiva, é importante que se conceitue os termos “preservação”, “conservação” e “conservação preventiva”:

- Preservação “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.” (CASSARES, 2000, p.12).
- Conservação “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (CASSARES, 2000, p.13).
- A conservação enquanto matéria interdisciplinar, não pode simplesmente suspender um processo de degradação já instalado. Pode, sim, utilizar-se de métodos técnico-científicos, numa perspectiva interdisciplinar, que reduzem o ritmo tanto quanto possível deste processo (SPINELLI, 1977, p.18).

As discussões acerca do tema “conservação preventiva” se iniciam nos anos 1990. Em 1991 é apresentado um modelo de atuação de conservação preventiva pelo Programa Nacional de Salvaguarda de Coleções dos Países Baixos, que foi utilizado

como referencial por vários países. E em dois congressos: 1992 (UNESCO/ARAAFU) e 1994 (IIC) foram realizadas discussões sobre a disciplina de conservação preventiva.

Ainda em 1994, na Universidade de Paris, a disciplina passou a ser mais bem embasada e difundida por meio da criação de um diploma de estudos especializados em conservação preventiva (FRONNER; ROSADO, 2008, p.14).

A conservação preventiva envolve a soma de ações e estratégias capazes de evitar o processo de degradação dos materiais, suspender os processos já instalados e reduzir o ritmo de degradação desse processo, proporcionando uma maior longevidade destes materiais. Como a maior parte da constituição dos acervos de bibliotecas é em suporte de papel e sua deterioração é inevitável. É imprescindível que se pense em planos de ação de conservação preventiva para que se possa proporcionar uma maior longevidade para os acervos a fim de que possam, por mais tempo, cumprir sua missão de disseminar a informação. Para tanto, a conservação preventiva enumera a necessidade de observar e gerenciar os fatores de deterioração em acervos.

Os processos de degradação sofridos pelo papel são a deterioração química (acidez e oxidação) e a deterioração causada por agentes físicos como insetos, roedores e o próprio homem, levando esse material a um estado de instabilidade química ou física, comprometendo assim sua integridade e existência (CASSARES, 2000).

Segundo Cassares (2000, p. 14), os agentes de deterioração do acervo podem ser classificados em “fatores ambientais, fatores biológicos, intervenções impróprias, agentes biológicos, furtos e vandalismo”.

Os fatores ambientais são aqueles agentes que existem no ambiente físico do acervo como: luminosidade, temperatura, umidade relativa, e qualidade do ar. A luminosidade seja ela de forma natural (sol) ou artificial (lâmpadas incandescentes ou fluorescentes) emite radiação nociva ao papel. Ele se torna frágil, quebradiço, amarelecido, escurecido e as tintas desbotam ou mudam de cor, alterando a legibilidade dos textos e das encadernações (CASSARES, 2000).

A temperatura e a umidade relativa do ar são fatores que contribuem significativamente para a deterioração do material bibliográfico. O calor acelera a deterioração e temperaturas muito baixas propiciam o ressecamento e a deformação dos suportes gráficos; já a umidade relativa elevada propicia o aparecimento de microrganismos como os fungos. Além disso, as oscilações de temperatura e umidade relativa também aceleram o processo de deterioração, pois com essas oscilações, os materiais se expandem e se contraem, favorecendo a degradação do papel. Recomenda-

se como ideal para a conservação dos acervos a temperatura entre 20° a 22°C e umidade relativa do ar entre 45% a 50% (CASSARES, 2000; SPINELLI, 1997).

Com relação à qualidade do ar, Cassares (2000, p. 16), diz que “o controle da qualidade do ar é essencial num programa de conservação de acervos, pois os poluentes contribuem pesadamente para a deterioração de materiais de bibliotecas e arquivos”.

Fatores biológicos estão diretamente relacionados aos agentes biológicos que são fungos, bactérias, insetos e roedores, que em condições favoráveis (temperatura e umidade relativas elevadas, pouca circulação de ar, falta de higiene, etc) atuam sobre o papel, se proliferando e deteriorando o acervo. Os fungos atacam o substrato do suporte, fragilizando-o, causando manchas diversas. Os insetos quando atacam o papel, deixam perdas de superfície, manchas de excrementos e perda de suporte (CASSARES, 2000).

As intervenções impróprias são aquele conjunto de procedimentos de conservação realizados muitas vezes nos suportes com a intenção de interromper ou diminuir seu estado de degradação, mas que acabam resultando danos maiores ao papel. Para que a intervenção seja assertiva e apropriada, é necessário o conhecimento das características do suporte a ser conservado e dos materiais que serão aplicados no processo de conservação. O manuseio inadequado também contribui para a ocorrência de danos no acervo (CASSARES, 2000). Pode-se exemplificar esse tipo de intervenção quando alguém não habilitado, no desejo de reparar um dano sofrido por um livro ou documento, utiliza de material inadequado (fita durex ou fita isolante) para realizar a reconstituição de rasgos no documento, nas folhas e na capa do livro.

E como último fator de deterioração dos materiais de bibliotecas, tem-se os furtos que vitimam nossos acervos; e o vandalismo que ainda é muito presente. Isso é percebido pela quantidade de documentos que somem do acervo e também aqueles que sofrem danos como mutilações, rasgos, rabiscos, etc. (CASSARES, 2000).

Os acervos das bibliotecas não estão livres de sofrer danos ao longo do tempo, o processo de deterioração do acervo em suporte de papel é inevitável, e isso progressivamente vai levá-los a um estado de perda total (CASSARES, 2000). Para que se possa evitar e/ou desacelerar esse processo, é necessário a adoção de um conjunto de procedimentos chamado de protocolo de gestão ambiental do acervo. Este protocolo é composto de medidas de conservação preventiva, mas para que isso ocorra é necessária a identificação de aspectos como: condições ambientais de temperatura, umidade relativa e iluminação; condições de armazenamento do acervo, identificação de danos existentes no acervo; controle ambiental: limpeza e desinfestação; condições da

estrutura da biblioteca como espaço físico e mobiliários; identificação de danos existentes no acervo; e avaliação de medidas de tratamento do material danificado.

A partir do levantamento desses dados, é possível ter conhecimento das características da biblioteca, e isso favorece a definição das prioridades para o desenvolvimento de um protocolo de gestão ambiental do acervo, que vai nortear a adoção de procedimentos voltados à conservação preventiva, proporcionando assim um maior tempo de vida útil ao acervo.

## 1.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para desenvolvimento deste trabalho foram levantamento bibliográfico, pesquisa documental e observação participante nos termos de Marconi e Lakatos (2007) e Gil (2002). As fontes de informação utilizadas foram livros e artigos referentes ao tema, pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), documentos e dados coletados na observação da biblioteca.

Por meio do levantamento bibliográfico, foi selecionada a seguinte bibliografia de acordo com os temas necessários para cumprimento dos objetivos:

**Quadro 01** – Fontes bibliográficas selecionadas para o trabalho

<b>TIPO</b>	<b>REFERÊNCIA</b>
<b>ARTIGO</b>	HOLLÓS, Adriana Cox, PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Gerenciamento de Riscos: uma abordagem interdisciplinar. PontodeAcesso, Salvador, v.3, n. 1, p. 72-81, abr. 2009. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314/2424">https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314/2424</a> . Acesso em: 23 maio. 2023.
<b>DISSERTAÇÃO</b>	GONÇALVES, Edmar Moraes. Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX no Brasil: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil. 2008, 125f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7U5K6G">http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7U5K6G</a> Acesso em: 04 mai. 2023.
	VIEGAS, Solange Ribeiro. Diagnóstico de acervo: subsídios para a elaboração de planos de conservação preventiva para a Biblioteca José de Alencar da UFRJ. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:



	<p><a href="https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36560">https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36560</a>. Acesso em: 16 maio 2023.</p>
	<p>NASSIF, Monica Erichsen. Subsídios para formulação de políticas de preservação de acervos de biblioteca: um estudo de caso. 1992. Dissertação (Mestrado) - Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, 1992. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/1843/BUOS-984MWR">http://hdl.handle.net/1843/BUOS-984MWR</a> . Acesso em: 17 maio 2023.</p>
<b>LIVRO</b>	<p>OGDEN, Shereilyn (ed.). Meio ambiente. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: <a href="https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf">https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf</a>. Acesso em: 20 abr. 2023.</p>
	<p>SPINELLI, Júnior Jayme. A conservação de acervos bibliográficos &amp; documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.</p>
	<p>FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos filosóficos da conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR, 2008.</p>
	<p>CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.</p>
	<p>CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte de papel. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11997/786">http://hdl.handle.net/20.500.11997/786</a>. Acesso em: 18 abr. 2023.</p>
	<p>GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. <i>In</i>: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. (Orgs.). Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).</p>
	<p>SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>
	<p>SPINELLI JÚNIOR, Jayme. Guia de Preservação e Segurança da Biblioteca Nacional: Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.</p>

Na etapa aplicada, fez-se coleta de dados da biblioteca por meio de pesquisa documental e observação participante. As fontes de informação para esta etapa são documentos de arquivos da Instituição localizados no site da Biblioteca Universitária e nos arquivos da Biblioteca Setorial de Araranguá. Com as informações desta fase da pesquisa, foi elaborada uma ficha técnica de diagnóstico (Apêndice A).

Como instrumento de coleta, foi utilizado um caderno de anotações que, posteriormente, foram transferidas para análise no Microsoft Office – Word. Para a elaboração do Guia de Boas Práticas foi utilizada a plataforma *Canva*.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção apresentam-se os resultados do trabalho, em especial os dados que subsidiaram a elaboração dos produtos, como o contexto histórico, organizacional e ambiental da biblioteca setorial do campus de Araranguá.

Na data de 13 de janeiro de 1982, com a publicação da Portaria nº 014/GR/82, é autorizado o funcionamento das Bibliotecas Setoriais nas Unidades Universitárias da UFSC, com a finalidade de apoiar os docentes em suas atividades didáticas, bem como atender às pesquisas programadas pelos respectivos cursos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 1982).

A criação da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá se deu em março de 2010, sendo instalada em uma das salas de aula da Unidade Mato Alto, localizada na Rua Pedro João Pereira, nº 150. Mato Alto - Araranguá - SC. Em princípio, contava com a bibliotecária Débora Maria Russiano Pereira e seu acervo era composto de 367 exemplares. Com a ampliação do acervo para 1094 exemplares e o término da obra da sala destinada à unidade de informação, em agosto do mesmo ano houve a mudança da biblioteca para uma sala maior na mesma Unidade.

Em março de 2013, já com 5.199 exemplares e com o ingresso da auxiliar de biblioteca Kátia Silene Gomes dos Santos, a BSARA é transferida para o Bloco A da Unidade Jardim das Avenidas, localizada na R. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Urussanguinha, Araranguá - SC. Entre novembro de 2014 e março de 2015, a BSARA passou a contar também com a bibliotecária Thayse Hingst e a assistente em administração Mônica Martins Medeiros e, com 11.929 exemplares, mudou sua sede para o Bloco C na mesma Unidade, ampliando seu espaço para 140m<sup>2</sup>. Com o crescimento do acervo e do número de usuários, surge a necessidade de um espaço ainda maior e, em agosto de 2022, com 14.677 exemplares, a biblioteca é transferida para outra sala do Bloco A, na mesma Unidade, e permanece até a data de hoje.

Atualmente, a BSARA está instalada em um espaço total de 210,23 m<sup>2</sup> (planta no anexo A) onde estão alocados: sala de estudos individual com 32,57m<sup>2</sup>, sala da coordenação com 10,45m<sup>2</sup>, sala de processamento técnico com 6,88m<sup>2</sup>, e o restante do espaço (160,33m<sup>2</sup>) estão um balcão de atendimento ao usuário (apêndice C), um balcão com 3 terminais de consultas e o acervo que está ordenado em nove estantes de metal, sendo quatro com 5,19 metros de comprimento, quatro com 8,79 metros e uma com 2,05 metros.

Sua estrutura física é constituída de janelas de alumínio (algumas com grades), três aparelhos de ar-condicionado tipo *split*, lâmpadas de led, cortinas em tecido blackout dupla face e com propriedade não propagante de chamas, extintor de incêndio, ventiladores e lâmpadas de emergência. O acesso dos usuários é feito somente por uma porta que possui uma antena antifurto.

**Figura 2** - Acervo, sala de estudos individuais e balcão de consulta ao acervo (à direita)



Fonte: da autora

Com a finalidade da prestação de serviços e para atender as demandas informacionais da comunidade, a BSARA tem como público-alvo os alunos de graduação (tanto da modalidade presencial quanto do ensino à distância), pós-graduação, professores, servidores e a comunidade em geral onde o Campus está localizado. Hoje, de acordo com os dados disponíveis em seu *site*, a biblioteca conta com quatro servidores: a bibliotecária Débora Maria Russiano Pereira; o bibliotecário Antônio Carlos Picalho; a auxiliar de biblioteca Kátia Silene Gomes dos Santos; a assistente em administração Mônica Martins Medeiros e uma estagiária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2023d).

Para atender a comunidade acadêmica dos cursos de graduação em Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia, Medicina, e Tecnologias da Informação e Comunicação, e os cursos de pós-graduação, a BSARA conta atualmente com um acervo físico de circulação totalizando 15.237 unidades (apêndice D), sendo 14.777 livros de papel que é dividido, na sua maioria, em livros técnicos das respectivas áreas dos cursos e, em sua minoria, livros de outras áreas e de literatura. Também compõem o acervo e 460 CD's e DVD's (categoria audiovisual).

A composição do acervo é de materiais orgânicos como papel, plástico e adesivo nos livros, e plástico e policarbonato nos CD's e DVD's, e materiais inorgânicos como chapas de aço nas estantes, nos bibliocantos e no carrinho utilizado para o transporte na guarda dos livros.

Como biblioteca universitária, a BSArá passa por constantes atualizações e mudanças em seu acervo, que está sempre em movimento. Essas alterações ocorrem por meio da aquisição de novos exemplares e da política de descarte, que é um procedimento realizado para o desbaste do acervo.

Com o intuito de contextualizar o aspecto da conservação do acervo, elencam-se as perguntas que moveram a pesquisa para o laudo ambiental e de conservação preventiva da Biblioteca Setorial de Araranguá.

a) *Quais as ações praticadas pela BSArá que promovem a conservação do acervo*

Entendendo a importância do acervo como patrimônio público e, principalmente como meio de disseminação da informação, há, por parte do corpo técnico da BSArá, o cuidado em adotar medidas de conservação preventiva que possibilitem uma maior longevidade ao acervo.

Pode-se então elencar algumas ações praticadas que favorecem a conservação do acervo da BSArá, relacionadas com os fatores de degradação dos acervos em suporte de papel:

**I. Fatores ambientais**

- Luminosidade: para evitar a radiação solar no interior da biblioteca, são usadas cortinas em tecido blecaute dupla face nas janelas e como iluminação interna utilizam-se lâmpadas de led. Segundo Cassares (2000, p. 15), “Deve-se evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes, que são fontes geradoras de UV.”
- Temperatura e umidade relativa: na região onde se encontra a biblioteca, a temperatura média é de 20,7°C, variando em média ao longo do ano entre 11°C a 29°C. E a umidade relativa média é de 84%, variando entre 60% e 98% ao longo do ano (INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA). Os aparelhos de ar-condicionado são usados para manter, principalmente nos dias mais quentes, uma temperatura média de 20° no interior da biblioteca. Para Güths (2007, p. 32) fungos, bactérias e insetos “[...] se reproduzem rapidamente em temperaturas acima de 25° e muito lentamente, em temperaturas de 15 a 20°. [...] A umidade só importa em temperaturas mais elevadas”.

- Qualidade do ar: para impedir a entrada de poluentes externos, as janelas da biblioteca são mantidas fechadas na maior parte do tempo. Quando a temperatura externa está mais amena (abaixo de 20°C) e não há incidência do sol, algumas janelas são abertas por algum tempo (de 2 a 3 horas) para promover a circulação do ar. Para a eliminação da poeira, são feitas higienizações diárias nas estantes e no corte superior dos livros com espanador e pano seco, e quinzenais nas estantes com pano úmido (mistura de 90% de água e 10% de álcool 70°) e pano seco.

## **II. Fatores biológicos:**

- Semestralmente é executado o processo de desinsetização nos setores do Campus. Na biblioteca não se percebe a presença de insetos e roedores, mas foi detectada a presença de fungos em um número pequeno de exemplares. Isso ocorreu como consequência de umedecimento das folhas durante o período de empréstimo desses exemplares.

## **III. Vandalismo e roubo:**

- O vandalismo é o principal fator causador de danos no acervo da BSARA, já que o mesmo é de circulação e isso faz com que haja uma grande movimentação entre empréstimos e devoluções. Mesmo havendo ações de orientação de forma verbal ao usuário sobre o uso correto no manuseio dos livros, são encontradas muitas avarias como dobras, riscos, rasgos, sujidades, folhas soltas, capas arranhadas, pastas destacadas, rupturas, perda de suporte e vincos.
- Para evitar roubos, a biblioteca utiliza um sistema de segurança nos exemplares e uma antena antifurto na porta de acesso (entrada e saída). Além disso, o Campus conta com sistema de vigias durante 24 horas por dia.

## **IV. Intervenções impróprias:**

- Em raras situações são encontradas fitas adesivas nos exemplares colocadas pelos usuários no intuito de reparar algum dano.

Além das ações acima mencionadas, na BSARA são realizados constantemente procedimentos de conservação preventiva no acervo. São atividades desenvolvidas pela auxiliar de biblioteca e a assistente em administração, que em 2016 participaram de um curso de capacitação de encadernação e restauração de livros, realizado pela Biblioteca Central da UFSC. Esse trabalho é executado conforme a demanda, sempre que identificado algum livro com dano. O exemplar é afastado do sistema e encaminhado para a sala de processamento técnico para receber o tratamento adequado. Como o acervo da BSARA é de circulação, existe um grande giro entre empréstimos e devoluções, e em razão disso, se faz necessário uma constante supervisão, avaliação e diagnóstico dos danos sofridos pelos exemplares.

Após o diagnóstico são realizados os seguintes procedimentos: consolidação de rasgos e furos, higienização mecânica, limpeza de capa, substituição de capas, reforço interno de capa, reforço de lombada, reconstituição de lombada, colagem de folhas soltas, costura de cadernos, apagamento de riscos, planificação de dobras e remoção de adesivo. Para execução deste trabalho são utilizados os seguintes materiais e equipamentos: estilete, trincha, prensa, régua, guilhotina, cola branca, pincel, espátula de osso, pinça, papel japonês, papel sulfite, cartolina, borracha, agulha e linha. Todos os procedimentos são registrados detalhadamente em uma planilha para controle de atividades realizadas. Por meio dessas ações, a cada ano, em média 100 livros do acervo da BSARA recebem tratamento.

**Figura 3 - Sala de processamento técnico**

Fonte: da autora

*b) Quais as ações que podem ainda ser praticadas (o que falta) para promover a preservação/conservação do acervo da BSArá*

Mesmo entendendo a relevância dessas ações como facilitadoras para a conservação do acervo da BSArá, ainda há outros procedimentos que podem contribuir para um maior alcance neste processo de salvaguarda. Portanto, sugere-se as seguintes práticas:

1. O monitoramento e controle regular da temperatura e umidade com o uso de aparelhos como o termo-higrômetro e desumidificador;
2. A utilização de telas mosquiteiras em todas as janelas para evitar a entrada de insetos;
3. A execução de higienização mecânica superficial ( nas partes externas dos livros) em todo o acervo de uma forma periódica (anualmente);
4. O desenvolvimento de campanhas de conscientização junto aos usuários com relação ao manuseio correto dos livros;



5. A aquisição de materiais mais adequados para os procedimentos de reparos e restaurações.
6. Gerenciamento de riscos.

Pode-se definir risco como “a chance de algo acontecer causando um impacto sobre objetivos” (AS/NZS 4360: 2004 apud SPINELLI; PEDERSOLI, 2010, p. 25).

Transportando este conceito para a realidade das bibliotecas pode-se dizer que o gerenciamento de riscos é um processo de gestão que, por meio da identificação e análise, é possível controlar e minimizar os riscos que podem causar danos e perdas para os acervos, e conseqüentemente para a instituição na qual a biblioteca está inserida.

Segundo a norma técnica australiana e neozelandesa de gerenciamento de riscos, (AS/NZS 4360: 2004 apud HOLLÓS; PEDERSOLI, 2009), para a implantação desse processo de gestão é necessário executar cinco etapas sequenciais e duas contínuas. As etapas sequenciais são as seguintes:

- a) Estabelecer o contexto em que os riscos serão gerenciados - nesta primeira etapa é importante definir os objetivos da organização, as partes (setores e indivíduos) envolvidos, os espaços onde o processo ocorrerá, os critérios adotados na avaliação de riscos;
- b) Identificar os riscos de forma sistemática e abrangente considerando a ação dos agentes de deterioração (forças físicas no manuseio e guarda dos livros, roubos e vandalismo, fogo, água, poluentes, agentes biológicos, temperatura a umidade relativa, iluminação, dissociação) nos níveis de invólucros (região, sítio, edifício, sala, vitrine/estante, embalagem/suporte). É a partir desta identificação que se pode iniciar um processo investigativo sobre os riscos que envolvem esses agentes;
- c) Analisar os riscos a partir da quantificação da frequência ou velocidade em que se espera que o dano ocorra, junto à perda de valor para o acervo;
- d) Avaliar os riscos - nesta etapa se define quais os riscos serão tratados e se estabelece as prioridades para o seu tratamento e sua redução;
- e) Tratar os riscos - é o processo de seleção e implementação de medidas para se evitar ou reduzir os riscos a níveis razoáveis.

Para que essas medidas de tratamento de riscos possam ser implantadas de forma eficiente e sistemática, é importante que se considere as cinco fases de controle de riscos e que as elas sejam implementadas nas diferentes camadas de invólucros dos

acervos (HOLLÓS, PEDERSOLI, 2009). Segundo Spinelli e Pedersoli (2010, p. 39-41), as cinco fases de controle de riscos podem ser assim listadas:

- a. Evitar as fontes e atratores dos agentes de deterioração; [...]
- b. Bloquear os agentes de deterioração para que não atinjam as coleções ou outros elementos patrimoniais; [...]
- c. Detectar a presença dos agentes de deterioração no interior e no entorno imediato do prédio, em particular nas áreas de guarda e uso de acervos; [...]
- d. Responder aos agentes de deterioração detectados no interior do prédio e, em particular, nas áreas de guarda e uso de acervos e no entorno imediato; [...]
- e. Recuperar os danos e perdas de valor causadas pelos agentes de deterioração em itens do acervo [...].

Para que a implantação do processo de gerenciamento de riscos seja bem sucedida é necessário também que se cumpram as etapas contínuas de consulta e comunicação com todos os envolvidos, e o monitoramento e a revisão de todo o processo (HOLLÓS; PEDERSOLI, 2009).

A elaboração de um plano eficiente de procedimentos de conservação preventiva em acervos de bibliotecas pressupõe o conhecimento detalhado do acervo, do seu valor, do seu uso e dos riscos de deterioração e perdas. A partir daí, é possível identificar e quantificar os riscos e estabelecer prioridades para o tratamento e redução dos riscos aos quais os acervos estão sujeitos.

Compreendendo a responsabilidade e a importância da BSARA para a comunidade acadêmica, bem como para a instituição na qual está inserida, é imprescindível que se pense em ações de conservação preventiva para o seu acervo documental. Neste sentido, em nível micro (ambiente da biblioteca) elaborou-se um guia de boas práticas de conservação preventiva para o acervo físico de papel (apêndice B). Em nível macro, sugere-se para a Instituição a elaboração de um plano de gerenciamento de riscos para o patrimônio público, incluindo desastres, eventos catastróficos e os processos de deterioração que possam resultar na perda de valor deste patrimônio.

## CONCLUSÃO

Analisando o que foi exposto ao longo deste trabalho e o produto entregue à instituição, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram totalmente alcançados. A partir da busca, seleção e análise dos dados obtidos, foi possível elaborar um laudo técnico contendo aspectos referentes à Biblioteca Setorial de Araranguá, identificando sua estrutura física e seu acervo considerando os fatores de deterioração em suporte de papel. Além disso, foram apresentadas as ações positivas que são praticadas na biblioteca que favorecem a conservação do acervo, bem como uma proposta de melhoria sugerindo a adoção de medidas preventivas de conservação, através de um guia de boas práticas visando a conservação do acervo em suporte de papel.

Levando-se em consideração a preocupação com a conservação do acervo em suporte de papel, percebe-se a importância deste estudo para a Biblioteca Setorial de Araranguá, já que, é o primeiro trabalho na instituição a apresentar esse tema e o que ele pode contribuir como suporte para a elaboração de futuras ações de gestão.

Por fim, é importante salientar o grande e enriquecedor aprendizado adquirido ao longo do curso de especialização, que possibilitou conhecimentos para o desenvolvimento deste estudo. Entende-se que o “saber” está em constante movimento e este processo de aprendizagem é um ponto de partida para novos desafios.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. **Gráficos anuais de estações automáticas**: estação: Araranguá (A867). Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/GraficosAnuais/A867> . Acesso em: 17 maio 2023.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte de papel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11997/786>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 1. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.
- FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos filosóficos da conservação preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. 24 p. [recurso digital].
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Edmar Moraes. **Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX no Brasil**: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7U5K6G> Acesso em: 04 maio 2023.
- GÜTHS, Saulo; CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. *In*: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. (Orgs.). **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).
- HOLLÓS, Adriana Cox, PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Gerenciamento de Riscos: uma abordagem interdisciplinar. **PontodeAcesso**, Salvador, v.3, n. 1, p. 72-81, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314/2424>. Acesso em: 23 maio 2023.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.
- NASSIF, Monica Erichsen. **Subsídios para formulação de políticas de preservação de acervos de biblioteca**: um estudo de caso. 1992. Dissertação (Mestrado) - Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, 1992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-984MWR> . Acesso em: 17 maio 2023.
- OGDEN, Sherelyn (ed.). **Meio ambiente**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14\\_17.pdf](https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf). Acesso em: 20 abr.

2023.

SPINELLI, Júnior Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **Guia de Preservação e Segurança da Biblioteca Nacional**: Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas universitárias e especializadas de São Luís (MA). **R. Bibliotecon.**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Biblioteca Central**. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/biblioteca-central/>. Acesso em: 05 maio 2023a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Estrutura organizacional**. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 05 maio 2023b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Missão, visão, valores e objetivos estratégicos**. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/missao-visao-valores-e-objetivos-estrategicos/>. Acesso em: 05 maio 2023c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Biblioteca Setorial de Araranguá**. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/bsara/> Acesso em: 24 maio 2023d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete do Reitor. **Portaria Normativa nº 85/2016/GR, de 27 de setembro de 2016**. Aprova o Regimento da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/170437/PN%2085%20-%20Regimento%20Biblioteca%20Universit%e3%a1ria.pdf?sequence=8&isAllowed=y>. Acesso em: 05 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 014/82/GR, de 13 de janeiro de 1982**. Autoriza a organização e funcionamento de uma biblioteca setorial junto a cada unidade universitária. Florianópolis, 1982. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209447/1.1.4\\_0012%20Portarias%20n.%20411\\_72%20411\\_77%2014\\_GR\\_1998.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209447/1.1.4_0012%20Portarias%20n.%20411_72%20411_77%2014_GR_1998.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 11 maio 2023.

VIEGAS, Solange Ribeiro. **Diagnóstico de acervo** : subsídios para a elaboração de planos de conservação preventiva para a Biblioteca José de Alencar da UFRJ. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36560>. Acesso em: 16 maio 2023.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

## APÊNDICE A - Laudo técnico sobre conservação do acervo e do espaço físico da Biblioteca Setorial de Araranguá

### 1) Identificação

Instituição:	Universidade Federal de Santa Catarina
Campus:	Araranguá
Sector:	Biblioteca Setorial
Endereço:	Rod. Jorge Lacerda, 3201 - Urussanguinha, Araranguá - SC, 88906-072
Responsável:	Mônica Martins Medeiros
Função:	Assistente em Administração

### 2) Prédio e meio ambiente

Data da construção:	1994
Área de ocupação da biblioteca:	210,23 m <sup>2</sup>
O prédio foi construído com a finalidade de ser biblioteca?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Data do início das atividades da biblioteca neste espaço:	Agosto de 2022
O prédio encontra-se equipado com:	<input checked="" type="checkbox"/> ar condicionado setorial (3) quant. <input checked="" type="checkbox"/> cortinas com filtro solar e propriedade anti chamas <input checked="" type="checkbox"/> sistema de combate a incêndio <input checked="" type="checkbox"/> janelas
Qual o padrão médio de temperatura e umidade relativa na região onde situa-se o prédio?	20,7 °C 84 %
As áreas onde estão localizados os acervos estão isoladas de outra parte do prédio?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Qual o tipo de piso onde está localizado o acervo?	<input checked="" type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> laminado <input type="checkbox"/> cerâmico <input type="checkbox"/> emborrachado
Existem danos em partes do prédio, tais como:	<input type="checkbox"/> teto <input type="checkbox"/> paredes <input checked="" type="checkbox"/> janelas, quais danos? Infiltração de água da chuva por meio da vedação.
Existe manutenção técnica periódica do prédio?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

É executado desinsetização no prédio? Qual a periodicidade?	(x) sim, semestralmente ( ) não
Qual o tipo de iluminação adotada?	( ) natural ( ) artificial fluorescente ( ) artificial incandescente (x) artificial led
Qual o tipo de material adotado para as estantes?	( ) madeira ( ) madeira pintada ( ) metal (x) metal pintado com pintura epóxi
Distância entre as estantes:	(x) entre 85 e 95 cm ( ) menos que 80 cm
É executado algum procedimento de higienização das estantes?	(x) sim. Qual? Diariamente com espanador e pano seco; e quinzenalmente com pano umedecido em uma mistura de: 90% de água e 10% de álcool 70° e pano seco. ( ) não
Qual a proximidade da estante de livros em relação a iluminação adotada para a biblioteca?	( ) menos de 50 cm (x) mais de 50 cm

## 3) Acervo

É executado algum procedimento de higienização no acervo?	( ) sim, frequentemente (x) sim, aleatoriamente com trincha ( ) não
Foram observadas alterações no acervo causados por:	( ) chuva ( ) vazamentos (x) poeira ( ) umidade elevada (x) ataque biológico (x) fitas adesivas (x) manuseio pelos usuários
Quais tipos de alterações foram observadas:	(x) lombadas soltas, quebradas (x) rasgos (x) riscos (x) sujidades (x) vinco (x) manchas (x) rupturas



	<input checked="" type="checkbox"/> dobras <input checked="" type="checkbox"/> perda de suporte <input checked="" type="checkbox"/> arranhões nas capas <input checked="" type="checkbox"/> ondulações <input checked="" type="checkbox"/> resíduo de adesivo <input checked="" type="checkbox"/> pasta destacada
Foi observado deterioração nos livros em consequência do manuseio pelos usuários?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
A que são atribuídas essas deteriorações?	<input checked="" type="checkbox"/> uso frequente <input checked="" type="checkbox"/> falta de cuidado com o bem público <input checked="" type="checkbox"/> falta de esclarecimentos sobre o manuseio correto de livros
Existe na instituição algum setor responsável pelos trabalhos técnicos de:	conservação <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não restauração <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Existe um local próprio para a execução deste trabalho?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Existe algum equipamento para o transporte do acervo no ambiente onde está localizado? Se sim, qual?	<input checked="" type="checkbox"/> sim, um carrinho de metal com pintura epóxi <input type="checkbox"/> não

## 4) Observações

--

Assinatura:

Data:

**APÊNDICE B - Guia de boas práticas de conservação preventiva para o acervo físico de papel**



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS

De conservação preventiva  
para o acervo de papel

## APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá - BSArA faz parte do sistema de bibliotecas da UFSC e foi criada em 2010. Tem como objetivo fornecer fontes de informação para a comunidade universitária da UFSC de Araranguá e das comunidades adjacentes.

Seu acervo é constituído basicamente em suporte de papel que ao longo do tempo vem sofrendo processos de degradação por meio de deterioração química (acidez e oxidação) e a deterioração causada por agentes físicos como insetos, roedores e o próprio homem.

Diante disso, é necessário pensar em conservação preventiva, e isso envolve ações e estratégias capazes de evitar o processo de degradação, suspender os processos já instalados, e também reduzir o ritmo de degradação desse processo, proporcionando uma maior longevidade ao acervo físico de papel.

### OBJETIVO:

Nortear a adoção de procedimentos voltados à conservação preventiva, com o intuito de prolongar a vida útil do acervo.

### A QUEM COMPETE:

Aos servidores que atuam na biblioteca e aos terceirizados

.



## PRÁTICAS DIÁRIAS



- Manter as cortinas da lateral esquerda da biblioteca fechadas no período da manhã, as demais cortinas devem permanecer fechadas
- Utilizar a iluminação artificial durante o período de funcionamento da biblioteca
- Ligar os aparelhos de ar condicionado, mantendo a temperatura de 20°
- Ligar os ventiladores durante os dias em que as temperaturas excederem a 25°
- Nos dias de temperatura abaixo de 15° abrir as janelas por 2 a 3 horas no período da tarde para promover a circulação de ar
- Evitar apertar os livros nas estantes e usar os bibliocantos para manter os livros na vertical, procurando deixá-los sempre alinhados

## PRÁTICAS DIÁRIAS



- Efetuar a higienização nas estantes e no corte superior dos livros com espanador e pano seco
- Realizar supervisão, avaliação e diagnóstico dos danos sofridos pelos exemplares, afastá-los do sistema e encaminhá-los para a sala de processamento técnico para receber o tratamento adequado
- orientar de forma verbal os usuários sobre a forma correta de manuseio dos livros:
  - manter as mãos sempre limpas
  - evitar lanches
  - não dobrar e não fazer anotações nas folhas
  - não colocar fita adesiva e clips nos livros
  - ao retirar o livro da estante não puxar pela lombada
  - não molhar o dedo em saliva para folhear o livro

## PRÁTICAS QUINZENAIS

Efetuar a higienização nas estantes ( nos espaços vazios onde não há livros) com pano úmido (mistura de 90% de água e 10% de álcool 70°) e pano seco

## PRÁTICAS ANUAIS



Higienização mecânica com trincha nas partes externas dos livros (capa, corte superior, inferior e lateral) em todo o acervo



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao executar essas boas práticas, pode-se promover a conservação do acervo, fazendo com que os livros cumpram, por mais tempo, sua missão de disseminar a informação.

Este guia foi formulado como um apêndice do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel da Universidade Federal de Santa Catarina.

Mônica Martins Medeiros  
Araranguá/SC - Junho de 2023

## APÊNDICE C - Balcão de atendimento aos usuários

**Figura 4 - Balcão de atendimento**



Fonte: da autora

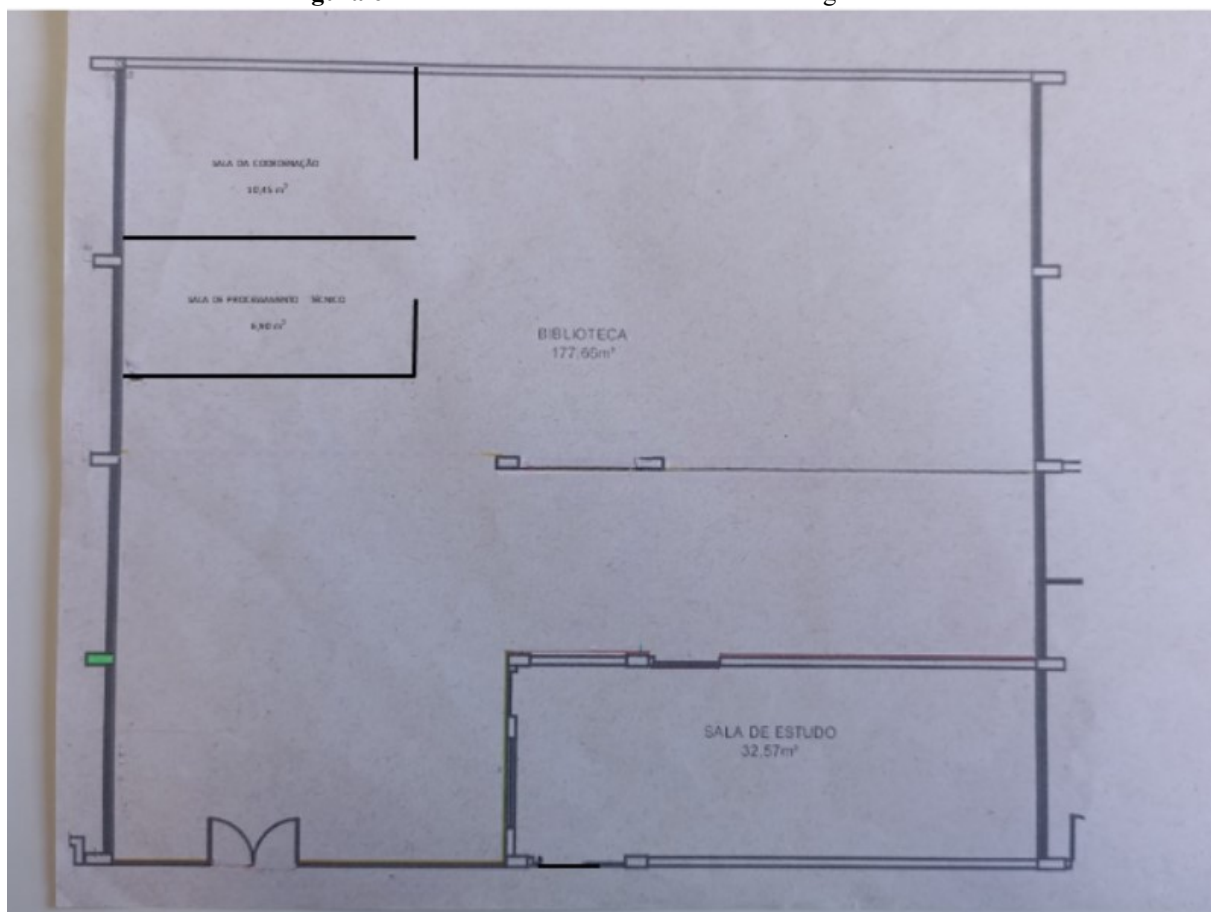


**APÊNDICE D - Acervo****Figura 5 - Acervo**

Fonte: da autora

## ANEXO A - Planta da Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá

Figura 6 - Planta da Biblioteca Setorial de Araranguá



Fonte: Fonte: Planta adaptada pela autora (2023) a partir de original elaborada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994)

Área total: 210,23 m<sup>2</sup>

Sala de estudos: 32,57 m<sup>2</sup>

Sala da coordenação: 10,45 m<sup>2</sup>

Sala de processamento técnico: 6,88 m<sup>2</sup>